

AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE FRENTE À COVID-19: VIVÊNCIAS JUNTO AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Rafael Bezerra Duarte¹

Lucenir Mendes Furtado Medeiros¹

Maria Jacielma Alves de Melo Araújo²

Ana Suelen Pedroza Cavalcante¹

Eduardo Carvalho de Souza¹

Olga Maria de Alencar¹

Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho¹

Maria Rocineide Ferreira da Silva¹

<https://orcid.org/0000-0002-2280-0864>

<https://orcid.org/0000-0003-0819-8595>

<https://orcid.org/0000-0003-3668-5112>

<http://orcid.org/0000-0002-2220-4333>

<http://orcid.org/0000-0002-2494-1177>

<http://orcid.org/0000-0003-2477-7503>

<http://orcid.org/0000-0002-5853-6532>

<http://orcid.org/0000-0002-6086-6901>

Objetivo: Descrever a experiência vivenciada por enfermeiras em conexão com Agentes comunitários de saúde para enfrentamento local da pandemia COVID-19. **Método:** Relato de experiência desenvolvido a partir de ações de enfermeiras que atuam na Estratégia Saúde da Família do município de Icó, Estado do Ceará, destacando o importante papel que os Agentes comunitários de saúde desenvolvem junto à população nesse cenário. **Resultados:** A partir da experiência vivenciada, pode-se observar o importante papel que os Agentes Comunitários de Saúde têm apresentando frente à pandemia da COVID-19, mesmo apresentando medo e insegurança. Evidenciou-se ainda durante esse período que seu papel de educador em saúde é imprescindível nas ações desenvolvidas dentro dos territórios. Além disso, esses profissionais têm sido protagonistas importantes nas atividades realizadas dentro das Estratégias de Saúde da Família, fortalecendo assim o trabalho da equipe bem como o controle e combate da infecção pelo novo Coronavírus. **Conclusões:** Contar com o trabalho desses profissionais nos territórios tem sido estratégico e representa um diferencial para o cuidado, por auxiliarem no controle da disseminação e no monitoramento de grupos de risco, bem como das pessoas infectadas pela doença.

Descritores: Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Agente Comunitário de Saúde; Infecção pelo Coronavírus.

COMMUNITY HEALTH AGENTS IN FRONT OF COVID-19: EXPERIENCES WITH NURSING PROFESSIONALS

Objective: To describe the experience lived by nurses in connection with community health workers to face the pandemic COVID-19 locally. **Method:** Experience report developed from the actions of nurses working in the Family Health Strategy in the municipality of Icó, State of Ceará, highlighting the important role that community health agents play with the population in this scenario. **Results:** Based on the experience, it is possible to observe the important role that Community Health Agents have playing in the face of the COVID-19 pandemic, even with fear and insecurity. It was also evident during this period that his role as a health educator is essential in the actions developed within the territories. In addition, these professionals have been important protagonists in the activities carried out within the Family Health Strategies, thus strengthening the team's work as well as controlling and fighting infection by the new Coronavirus. **Conclusions:** Counting on the work of these professionals in the territories has been strategic and represents a differential for care, as they help in controlling the dissemination and monitoring at-risk groups, as well as people infected by the disease.

Descriptors: Nursing; Primary Health Care; Community Health Agent; Corona virus infection.

AGENTES DE SALUD DE LA COMUNIDAD FRENTE AL COVID-19: EXPERIENCIAS CON PROFESIONALES DE ENFERMERÍA

Objetivo: Describir la experiencia vivida por las enfermeras en relación con los trabajadores de salud de la comunidad para enfrentar la pandemia COVID-19. **Método:** Informe de experiencia desarrollado a partir de las acciones de enfermeras que trabajan en la Estrategia de Salud de la Familia en el municipio de Icó, Estado de Ceará, destacando el importante papel que los trabajadores de salud comunitarios juegan con la población en este escenario. **Resultados:** En base a la experiencia, es posible observar el importante papel que los agentes de salud comunitarios tienen ante la pandemia da COVID-19, incluso con miedo e inseguridad. También fue evidente durante este periodo que su papel como educador de salud es esencial en las acciones desarrolladas dentro de los territorios. Además, estos profesionales han sido protagonistas importantes en las actividades llevadas a cabo dentro de las Estrategias de salud familiar, fortaleciendo así el trabajo del equipo y controlando y luchando contra la infección por el nuevo Coronavirus. **Conclusiones:** contar con el trabajo de estos profesionales en los territorios ha sido estratégico y representa un diferencial para la atención, ya que ayudan a controlar la difusión y el monitoreo de los grupos en riesgo, así como a las personas infectadas por la enfermedad.

Descritores: Enfermería; Primeros auxilios; Agente de salud comunitaria; Infección de coronavirus.

¹Universidade Estadual do Ceará, CE.

²Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE.

Autor Correspondente: Ana Suelen Pedroza Cavalcante. E-mail: anasuelen15@hotmail.com

Recebido: 29/4/2020

Aceito: 26/5/2020

INTRODUÇÃO

A pandemia originada pelo novo Coronavírus, causador da doença classificada como COVID-19, acarretou uma série de casos de pneumonia na cidade de Wuhan (China) no fim de 2019. Nomeado como SARS-CoV-2, a COVID-19 faz parte da família de vírus que pode causar infecções respiratórias que vão desde um resfriado até síndromes respiratórias agudas mais graves. Sua entrada no Brasil aconteceu no início de 2020, sendo o primeiro caso confirmado em São Paulo e posteriormente disseminado em todo território nacional^(1,2).

A doença é transmitida por meio do contato de gotículas da boca e do nariz que podem ser repassadas por toque ou por meio de objetos e superfícies que estejam contaminados. Em média, o período de incubação da COVID-19 é estimado em 5 a 6 dias, mas pode variar de 0 a 14 dias. Ou seja, o vírus pode levar até 14 dias para manifestar sintomas em uma pessoa que foi infectada⁽³⁾.

Diante dessa realidade, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) que é ligada à Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), durante surtos e epidemias apresenta papel fundamental na resposta global à doença em questão. Na ESF se oferece atendimento resolutivo, além de manter a coordenação do cuidado e a longitudinalidade em todos os níveis de atenção à saúde, com grande potencial de identificar casos graves de uma doença os quais devem ser manejados em serviços especializados⁽¹⁾.

Nesse contexto, o Agente Comunitário de Saúde (ACS) insere-se como um profissional de destaque diante dessa pandemia, por se tratar de integrante da ESF/APS/SUS, que tem um papel essencial no que se refere à promoção, prevenção e controle de agravos, tendo em vista que, apresenta uma maior aproximação com a comunidade, o que facilita o elo entre a população e os serviços de saúde^(4,5).

De acordo com o Ministério da Saúde, compete ao ACS nesse tempo de pandemia da COVID-19: orientar a população a respeito da doença; ajudar a equipe na identificação de casos suspeitos; auxiliar no monitoramento dos casos confirmados e casos suspeitos; Quando solicitado, realizar busca ativa; Auxiliar as atividades de campanha de vacinação tendo em vista preservar a circulação entre pacientes que estejam na unidade por conta de complicações relacionadas à COVID-19, priorizando os idosos; Realizar atividades educativas na unidade enquanto os pacientes aguardam atendimento, dentre outras atribuições⁽⁴⁾.

Assim, a partir da realidade apresentada e da experiência de atuação profissional dos autores deste artigo surge a seguinte pergunta norteadora: como gerenciar o caos sanitário enquanto gestor do cuidado apostando na colaboração e cooperação dos Agentes Comunitários de Saúde frente à pandemia COVID-19?

Desse modo, espera-se que o presente estudo, venha possibilitar a ampliação de novas discussões a respeito do importante papel que os ACS desempenham enquanto trabalhadores do território da APS e do SUS, e assim possa oferecer subsídios para o desenvolvimento de novas pesquisas.

Para tanto, o presente estudo tem por objetivo descrever a experiência vivenciada por enfermeiras em conexão com Agentes Comunitários de Saúde para o enfrentamento local da pandemia COVID-19.

MÉTODO

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, do tipo relato de experiência. Este tipo de estudo permite a sistematização da experiência de modo a fomentar a partir de uma reconstrução ordenada, da análise, síntese, indução e dedução, pela interpretação crítica dos fatos vividos, considerando o contexto histórico em que os sujeitos estavam inseridos, para assim compartilhar com outras pessoas o que foi apreendido⁽⁶⁾.

Cenário do estudo

A experiência foi desenvolvida no Município de Icó, localizado na região Centro-sul do estado do Ceará (CE), nordeste do Brasil, distante 375 km da capital Fortaleza. O município de Icó faz parte e sedia a 17ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRES). No processo de regionalização do Sistema Único de Saúde a 17ª CRES-CE compõe a macrorregião Cariri, e é polo de referência para 06 municípios (Orós, Cedro, Umari, Ipaumirim, Baixio e Lavras da Mangabeira). Além disso, o município contém 20 equipes de ESF, distribuídas em 17 unidades, sendo 08 localizadas na zona urbana e 12 na zona rural. Todavia, o cenário da pesquisa foi duas equipes de ESF da zona urbana do município.

Período da realização da realização da experiência

A sistematização da experiência ocorreu entre os meses de março e abril para a elucidação desse estudo, mas, no campo de prática, as ações ainda estão ocorrendo mediante o crescente número de casos da COVID-19 do município em questão.

Sujeitos envolvidos na experiência

Na presente experiência os sujeitos envolvidos foram Enfermeiras que atuam nas duas equipes de ESF do município de Icó e os ACS das duas equipes envolvidas.

Aspectos éticos

Em relação aos aspectos éticos, entendeu-se que não haveria a necessidade da submissão desse estudo ao

Comitê de Ética em Pesquisa, tendo em vista seu formato e metodologia adotada. Todavia, o estudo respeitou os princípios bioéticos adotados em pesquisas durante todo o processo de experiência e confecção desse manuscrito descritivo, assim como o sigilo quanto à identificação dos sujeitos e das instituições envolvidas.

OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA

Descrever as ações de enfermeiras atuantes na ESF a respeito do papel que os ACS desenvolvem junto à população nesse cenário complexo e desafiador que estamos vivenciando atualmente (ano-2020), que é a pandemia da COVID-19.

Ressalta-se o papel do/da enfermeiro/a como protagonista frente às ações de gestão de cuidado na ESF, tendo como uma de suas atribuições, subsidiar a constituição de um trabalho em cooperação e colaboração, fazendo com que a supervisão das ações do ACS no âmbito da equipe⁽⁷⁾ tenha a perspectiva do trabalho com/entre pares sem o apagamento das diferenciações dos sujeitos implicados no processo.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Quando a pandemia da COVID-19 começou e houve a notificação do primeiro caso suspeito no município, os ACS ficaram preocupados, sem saber como iriam realizar seu trabalho a partir dessa situação. Afinal, eles estão em contato direto com a comunidade e com o território.

Nesse contexto, as principais preocupações observadas entre os ACS estavam relacionadas aos procedimentos adequados no que concerne à realização das visitas domiciliares, à proteção individual, disponibilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e em relação às orientações que deveriam ser ofertadas à comunidade.

Outro fato observado frente à pandemia foi o medo e a insegurança dos ACS em relação à possibilidade de sua contaminação, bem como de seus familiares e da comunidade, considerando que qualquer pessoa pode ser um vetor potencial da doença mesmo estando assintomática.

Apesar de receosos, os ACS mantiveram-se disponíveis para a realização de suas atividades, compreendendo a sua importância nesse momento para o território e para a atuação de sua equipe, devido o seu estreito vínculo com a comunidade. Estes fatos reforçaram o seu sentimento de corresponsabilidade pela saúde dos munícipes frente à pandemia.

Destarte, esses aspectos relacionados ao medo e a insegurança desses profissionais tem sido fortemente trabalhados pelas enfermeiras, em que estas oferecem suporte por meio do diálogo e da educação permanente. Assim, as reuniões entre os ACS e as enfermeiras das equipes constituíram-se como ferramenta relevante e estratégica

para o planejamento, organização, orientação, escuta, monitoramento e avaliação das ações de enfrentamento da COVID-19.

A atuação das enfermeiras foi decisiva nesse cenário, por terem planejado capacitações para os ACS preparando-os de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde, tendo como temáticas a utilização dos EPI e outras inerentes ao seu processo de trabalho a partir do enfrentamento do novo Coronavírus. Além disso, a equipe teve que elencar suas prioridades, reorganizando inclusive as visitas consideradas de rotina.

O ACS deve incorporar saberes e práticas diversas com intuito de possibilitar um olhar ampliado para os usuários e, com isso, colaborar com melhorias no que tange a qualidade do serviço, bem como estimular o autocuidado e corresponsabilização por parte desses sujeitos⁽⁸⁾.

Nesse período de pandemia, os ACS têm trabalhado da seguinte forma: educação em saúde; realização de busca ativa de contatos dos casos suspeitos quando solicitado; auxiliar nas atividades de campanha de vacinação contra a influenza da população idosa no domicílio; divulgação dos serviços de saúde; divulgação de informações seguras para a prevenção da COVID-19 e a promoção da saúde; auxiliar a equipe na identificação de casos suspeitos, bem como, monitorar os casos suspeitos, confirmados e grupos de risco do território.

Como sabemos, os ACS são profissionais que atuam diretamente nos domicílios, e nesse tempo de pandemia da COVID-19, pôde-se observar que o principal papel do ACS no cotidiano de trabalho na Atenção Básica (AB), mais especificamente no campo da ESF, tem sido o de educador em saúde.

O ACS constitui-se como um sujeito protagonista das ações em saúde quando assume a mediação e articulação entre a equipe e a comunidade, edificando espaços de criação e reflexão junto à população, o que corrobora com a potencialização das ações pautadas na desconstrução de pensamentos em que a saúde se limita a ações curativas⁽⁹⁾.

O ACS tem um papel mediador entre a equipe de saúde e a população, uma vez que a partir do trabalho no âmbito dos territórios de atuação, de acordo com suas singularidades, com ferramentas como escuta, diálogo, amorosidade e solidariedade, pode conseguir efetivar vínculos que influenciam os modos de produção de cuidado em saúde⁽¹⁰⁾.

No trabalho em saúde e, sobretudo, na ESF, faz-se imprescindível o trabalho integrado em equipe com a valorização do saber/fazer do ACS assim como da comunidade para potencializar as ações e serviços de saúde e conseqüentemente qualificar a assistência prestada à população, com o reconhecimento do papel desses profissionais de liderança na comunidade⁽⁵⁾.

PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS

O cenário atual desafiou o ACS a readequar suas atividades, pois, anteriormente à pandemia, podiam adentrar nas residências até mesmo para compreender melhor cada realidade, sendo que o momento exige que essas orientações sejam desempenhadas externamente, inclusive como uma medida preventiva, fazendo uso das máscaras e portando o álcool em gel, seguindo as normativas legais.

Para tanto, os ACS são aliados imprescindíveis no compartilhamento de informações dos serviços e funcionamento do SUS, prestando orientações sobre autocuidados relacionados à COVID-19, além do apoio prestado à população evitando o pânico, considerando a propagação das informações divulgadas simultaneamente, algumas incorretas e outras fake news.

Morosini⁽¹¹⁾ destaca que diante dessa conjuntura os ACS apresentam um papel importante no cotidiano de trabalho da ESF/APS, pois tem focado seu trabalho em cima de práticas de educação em saúde. Esse tipo de prática realizada diretamente nos territórios, com o contato direto com a população, de modo específico nas visitas domiciliares, são fundamentais nesse momento de pandemia, pois é um meio de compartilhar as informações visando à prevenção de doenças e a promoção da saúde.

Dentre as atribuições do ACS alocadas na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) encontra-se o trabalho direto incluindo orientações de prevenção de doenças e de promoção da saúde dentro dos próprios domicílios a partir da realização de visita domiciliar⁽¹²⁾.

As ações e os serviços de saúde no contexto da ESF devem ser planejados no sentido do agendamento de atividades a fim de evitar aglomerações. Assim, os ACS voltaram a fazer o levantamento das crianças que estavam com vacinas atrasadas e agendaram suas idas a unidade por área de adscrição e por horário, assim como, o agendamento das consultas de pré-natais, contribuindo substancialmente com o processo de trabalho de enfermeiros e enfermeiras.

Outro fato importante observado nesse momento de pandemia foi a agilidade dos ACS no levantamento de dados dos idosos da comunidade para a campanha de vacinação contra a influenza, em domicílio, por se tratar de um dos grupos de riscos em relação à COVID-19⁽¹³⁾, necessitando de proteção. Evidencia-se ainda a preocupação dos ACS com a população idosa em relação aos que apresentam hipertensão e diabetes, pois são morbidades comuns entre a maioria dos idosos acompanhados pelos mesmos e que agravam os riscos associados à COVID-19.

Limitações da experiência

Por ser um problema considerado atual para a ciência, no que tange a pandemia COVID-19, há ainda escassas evidências científicas, inclusive no que concerne à APS e ao campo de práticas dos profissionais que nela atuam.

Contribuições para a prática

A resolutividade da APS pode contribuir para desafogar os serviços de atenção hospitalar sendo o ACS um profissional imprescindível nesse processo dentro da ESF, uma vez que por meio do vínculo com a comunidade ele tem a possibilidade de conhecer mais de perto a população e fazer busca ativa⁽¹²⁾.

Pode-se observar que os ACS têm sido atores estratégicos na luta contra à COVID-19 no cenário da ESF, uma vez que atuam diretamente no âmago das comunidades, e que vem observando de perto as condições de vulnerabilidade e situações clínicas da população, e assim tem trazido informações aos serviços a respeito da necessidade de intervenção diante dos problemas. Também têm auxiliado na identificação de casos suspeitos tanto nas unidades quanto nas visitas domiciliares, assim como, no monitoramento dos casos suspeitos e confirmados.

O trabalho do ACS é considerado uma extensão dos serviços de saúde nas comunidades, já que é um membro desta e possui com ela um envolvimento pessoal. O ACS é um personagem fundamental, por estar mais próximo dos problemas que afetam a comunidade, além disso, se destaca pela capacidade⁽¹²⁾ de comunicação e liderança que exerce de forma natural nos territórios. Seu trabalho consiste principalmente em contribuir para a qualidade de vida das pessoas e da comunidade⁽¹⁴⁾.

A relação estabelecida entre o ACS e a comunidade é diferenciada pelo sentimento de pertencimento deste profissional ao seu território de atuação, o que permite maior proximidade das pessoas que assiste e continuidade do cuidado prestado, potencializando relações de confiança relevantes neste momento de vulnerabilidade⁽¹¹⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do grande desafio que é enfrentar a pandemia do novo coronavírus, pode-se destacar o papel do ACS enquanto profissional integrante do Sistema Único de Saúde que pode promover um elo entre a comunidade e os serviços de saúde neste momento de importância do isolamento social, pois tem apresentado competências relacionadas à promoção, prevenção e controle de agravos à saúde da população, com destaque para a educação em saúde.

No contexto em que o isolamento social aliado a medidas de higienização são as principais e melhores estratégias para prevenção do novo coronavírus, a presença dos ACS nos domicílios é de suma importância tanto no compartilhamento de informações como também para que a população se sinta amparada pelos serviços de saúde, consolidando princípios da atenção primária como o vínculo e o atendimento longitudinal.

Enfim, situações de emergência em saúde pública exigem respostas rápidas, como é o caso da pandemia que foi instalada pela COVID-19, e contar com o trabalho dos ACS nos territórios foi estratégico representando um diferencial para o início dos casos, pois a partir de seu papel vem auxiliando no controle da disseminação e no monitoramento de grupos de risco, bem como das pessoas infectadas pela doença.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES: Rafael Bezerra Duarte: Concepção e/ou desenho, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica do manuscrito e aprovação da versão final; Lucenir Mendes Furtado Medeiros:

Concepção e/ou desenho, revisão crítica do manuscrito e aprovação da versão final; Maria Jacielma Alves de Melo Araújo: Concepção e/ou desenho, revisão crítica do manuscrito e aprovação da versão final a ser publicada; Ana Suelen Pedroza Cavalcante: Concepção e/ou desenho, análise e interpretação dos dados, Revisão crítica e revisão final; Eduardo Carvalho de Souza: Concepção e/ou desenho, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica do manuscrito e aprovação da versão final; Olga Maria de Alencar: concepção e/ou desenho, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica do manuscrito e aprovação da versão final; Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho: análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica do manuscrito e aprovação da versão; Maria Rocineide Ferreira da Silva: redação do artigo, revisão crítica do manuscrito e aprovação da versão final.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à todos os profissionais de saúde que estão no enfrentamento ao novo coronavírus.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/20200422_ProtocoloManejo_ver08.pdf
2. Ministério da Saúde (BR) Boletim epidemiológico. Doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19). Brasil: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/04/2020-03-02-Boletim-Epidemiol--gico-04---COE-COVID-19.pdf>
3. Ministério da Saúde. (BR) Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de manejo clínico da COVID-19 na Atenção Especializada. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manejo_clinico_COVID-19_atencao_especializada.pdf
4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Recomendações para adequação das ações dos agentes comunitários de saúde frente à atual situação epidemiológica referente à COVID-19. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/20200403_recomendacoes_ACS_COVID19_ver002_final_b.pdf
5. Maciazeki-Gomes RC, Souza CD, Baggio L, Wachs F. O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da educação popular em saúde: possibilidades e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva* [periódico da Internet]. 2016 [acesso 17 abr 2020]; 21(5):1637-1646. Disponível em: <http://orcid.org/10.1590/1413-8123201521517112015>
6. Holliday OJ. Para sistematizar experiências. tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista. Brasília: MMA, 2006. 128 p.
7. Brasil. Portaria 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a política nacional de atenção básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da atenção básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
8. Silva EM, Araújo FG, Castro AP. Educação Permanente e o Agente Comunitário de Saúde: revisão integrativa. *Revista Interdisciplinar em Violência e Saúde* [periódico da Internet]. 2019 [acesso 20 abr 2020]; 1(2): 1-9. Disponível em: <https://editoraverde.org/portal/revistas/index.php/revista/article/view/60/105>.
9. Silva LM, Silveira SA, Souza SE, Santos JCL. Capacitação para Agentes Comunitários de Saúde: contribuições ao processo de desenvolvimento de ações de saúde da família. *Revista de Extensão da UNIVASF* [periódico da Internet]. 2020 [acesso 20 abr 2020]; 1(8): 30-39. Disponível em: <http://periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/1038/759>.
10. Dantas DSG, Silva MRF, Torres RAM, Oliveira LC, Pinto FJM, Sampaio RMM. A Formação dos agentes comunitários de saúde em educação popular: implicação na produção do cuidado na Estratégia Saúde da Família. *Motricidade* [periódico da Internet]. 2018 [acesso em 16 abr 2020]; 14(1): 157-163. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/mot/v14n1/v14n1a21.pdf>.
11. Morosino M. Entrevista: Márcia Morosini fala sobre o papel dos ACS em momentos de emergência [Entrevista de V Tavares]. *Fiocruz* 23 mar 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/entrevista-marcia-morosini-fala-sobre-o-papel-dos-acs-em-momentos-de-emergencia>
12. Peixoto HMC, Lopes VC, Ferreira TN, Rocha RG, Silva PLN. Percepção do agente comunitário de saúde sobre educação em saúde em uma unidade básica. *R. Enferm. Cent. O. Min.* [periódico da Internet]. 2015 [acesso em 12 abr 2020]; 5(3): 1784-1793. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v5i3.912>
13. Lana RM, Coelho FC, Gomes MFC, Cruz OG, Bastos LS, Villela DAM et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cad. Saúde Pública* [periódico da Internet]. 2020 [acesso em 17 abr 2020]; 36(3):1-5. Disponível em: <http://orcid.org/10.1590/0102-311X00019620>
14. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. O trabalho do agente comunitário de saúde. 84 p. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_acs.pdf